



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7789 | Salvador, quinta-feira, 17.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

É só para quem pode

No Brasil, viver bem, com as contas e cofres cheios de dinheiro, só mesmo para quem pode. E são poucos. A concentração de

renda aumentou. Enquanto o rendimento do 1% dos trabalhadores mais ricos subiu 8,4%. Entre os mais pobres, caiu 3,2%. Página 2



IMAGEM DO DIA



GABRIELA BILO - ESTADÃO

Na Caixa, saúde deveria ser uma prioridade. Não é

Página 3

Cuidados que podem salvar a vida da mulher

Página 4



BRUNNO COVELLO



No Brasil, concentração de renda aumenta e Índice de Gini é o maior desde 2012. Desigualdade



Concentração de renda nas mãos de poucos



Foto: Olycom - Agência Olycom

Crise mesmo só para a população pobre

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA a base da pirâmide social, o arrocho só aumenta. Já para quem está no topo, só bonança. A concentração de renda no Brasil, um dos países mais desiguais do mundo, aumentou em 2018, de acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra Domicílios Contínua).

Segundo o levantamento, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a renda média do 1% dos trabalhadores teve avanço de 8,4%. Subiu de R\$ 25.593,00 para R\$ 27.744,00. Do outro lado da corda, entre os 5% mais pobres, o rendimento do trabalho reduziu 3,2%. O ganho mensal caiu de R\$ 158,00 para R\$ 153,00.

Sem medidas que sejam capazes de reduzir a discrepância social, os mais ricos se apropriam de uma fatia maior da renda nacional. O 1% mais rico recebe 12,2% de todos os rendimentos no país. Já em 2017, o índice era de 11,7%. Ao todo, são R\$ 34,8 bilhões nas mãos de pouco mais de 2 milhões de pessoas. Diante da realidade, o Índice de Gini, que mede a concentração de renda e, quanto mais próximo de 1, pior, teve elevação de 0,538 para 0,545. É o maior patamar desde 2012.

Um dos principais motivos para o aumento da desigualdade foi o avanço da precarização do mercado de trabalho, com o aumento da informalidade. No ano passado, 35,42 milhões de pessoas estavam nesta situação. Um recorde.

A situação do pobre só tem piorado

A metade dos brasileiros vive com R\$ 413,00

PARA muitos brasileiros, sobreviver no Brasil só com muito esforço e o chamado “jogo de cintura”. A metade mais pobre da população, ou seja, quase 104 milhões de pessoas, vivia com apenas R\$ 413,00 por mês em 2018, considerando todas as fontes de renda.

Em todo o Brasil, 10,4 milhões de pessoas (5% da população) sobrevivem com R\$ 51,00 mensais, em média. Quando se trata dos 30% mais pobres, o que corresponde a 60,4 milhões de pessoas, a renda média per capita é de R\$ 269,00.

A renda domiciliar per capita dos 5% mais pobres diminuiu 3,8% entre 2017 para 2018. Já a renda da fatia mais rica (1% da população) aumentou 8,2%.



TEMAS & DEBATES

América Latina e a tragédia ultraliberal

Rogaciano Medeiros*

A situação política e econômica na América Latina tem degingolado muito rapidamente, de forma preocupante, pois atinge influentes países do subcontinente. Na última semana, por exemplo, as crises no Equador e no Peru se agudizaram ao ponto de não apenas elevarem a tensão, mas, acima de tudo, aumentarem a instabilidade na região. Perigosamente.

No Equador, onde o presidente Lenin Moreno desencadeou uma sangrenta repressão aos movimentos sociais, o governo está usando atiradores de elite para matar manifestantes. Os protestos derrubaram o aumento dos combustíveis. É clima de guerra. No Peru, o presidente Martín Vizcarra, com o apoio dos militares, fechou o Congresso, como tanto sonham os bolsonaristas xiitas no Brasil, e o Parlamento, apoiado pelo Judiciário, o afastou do cargo. Conflito institucional que, pela tradição peruana, tem tudo para acabar em ditadura.

A Colômbia também enfrenta uma realidade explosiva. O governo é acusado de recorrer a grupos paramilitares para eliminar a oposição, principalmente lideranças da antiga FARC. Há problemas gravíssimos na Argentina, no Chile, na Bolívia, em muitos outros países da América do Sul e Central. No Brasil, o neofascismo, que vai além de Bolsonaro, assumiu o poder e aos poucos, com a cumplicidade de setores das elites que se dizem liberais e democratas, tem endurecido o regime cada vez mais, política e economicamente.

Evidentemente, cada país tem especificidades, mas o que se pode notar, em todos, é a unidade das elites latino-americanas em torno da pauta econômica ultraliberal. Para incrementá-la, os governos necessitam promover cortes drásticos de direitos trabalhistas, civis e humanos, acabar com a rede de assistência social, por isso mesmo precisam restringir as liberdades e reprimir duramente as manifestações de protesto e contestação. O desemprego, a pobreza e a fome se alastram em ritmo acelerado e as grandes massas despossuídas e desesperadas só têm duas saídas: ou lutam ou morrem à míngua. Daí o aumento crescente da violência política.

A submissão incondicional das elites latino-americanas aos interesses das metrópoles, principalmente dos Estados Unidos, mas também da Europa, deformação que vem do passado colonial, deixa claro que os trabalhadores, o povo, estão por conta própria. Acabou a ilusão de alianças “por cima”. Agora só existem as bases. Raríssimas frações das classes dirigentes assumirão a defesa da soberania nacional, da independência, da autodeterminação, da democracia social, pois estão mais preocupadas em, mesmo às custas de graves crimes de lesa-pátria, ampliar os lucros e privilégios perante a nova ordem do capitalismo financeiro. Foi sempre assim. Não há conciliação. Dane-se o povo.

As forças progressistas, populares e de esquerda têm de caminhar com as próprias pernas, se reinventarem, descobrirem outros meios de organização, mobilização e luta. O ultraliberalismo desumaniza e violenta bem mais do que o neoliberalismo. Derrotá-lo requer novos parâmetros, novas ações, novos conceitos de resistência. Descobri-los, no fazer cotidiano, é a principal tarefa hoje de homens e mulheres que sonham com liberdade, direitos, soberania e democracia. É possível, sim, reescrever outra história para a América Latina e para a humanidade, na qual o povo e os trabalhadores sejam os protagonistas. Podes crer.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Novo modelo e “Vai que dá” no Itaú

PARA retomar o processo de negociações permanente, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú se reúnem hoje, às 10h, em São Paulo. Na pauta, o novo modelo de agência e o programa “Vai que dá”.

Os representantes do Itaú também devem apresentar os números do quadro de bancários por gênero e unidade da federação e apontar possíveis alterações administrativas. Entre elas, fechamento de agências e mudanças de nomenclaturas e funções dos cargos nas áreas operacionais e comerciais.

Na última reunião, ficou definida a criação de um grupo de trabalho para discutir a remuneração dos bancários. A definição aconteceu após a COE apresentar pesquisa sobre os programas SQV (Score de Qualidade de Venda) e o Agir (Ação Gerencial Itaú para Resultado). O levantamento mostrou que as iniciativas do banco são prejudiciais aos empregados.

Promoção por mérito da Caixa

OS REPRESENTANTES dos empregados da Caixa, que integram a Comissão paritária apresentaram à direção do banco a proposta sobre os critérios da promoção por mérito 2019.

A sistemática para concessão dos deltas prevê a pontuação final de até 70 pontos, sendo 50 pontos compostos por critérios objetivos e 20 pontos por critérios subjetivos. Quando o empregado atinge 40 pontos, já teria direito ao delta. A sugestão de modelo é semelhante ao que foi aplicado em 2015.

A proposta, apresentada na segunda-feira, será levada à direção do banco. A expectativa é que a resposta seja dada pelo banco na reunião com a CEE/ Caixa, na terça-feira.

A Comissão considera a proposta construída um avanço, já que possibilita a conquista do primeiro delta somente com critérios objetivos.

MANOEL PORTO



Sindicato reúne PCDs contratados recentemente pela Caixa para falar sobre a ação que cobra o plano de saúde

Com a saúde não se brinca

Ação do Sindicato cobra assistência para os admitidos

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA tem demonstrado total desrespeito com os direitos dos empregados. Mas, não dá para brincar com a saúde. Por isso mesmo, o Sindicato dos Bancários da Bahia ingressou com ação judicial para que o banco cumpra a cláusula 33 do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2020, que prevê assistência médica para os empregados admitidos a partir de 31 de agosto de 2018.

Para cumprir determinação judicial, a Caixa tem contratado especialmente pessoas com defi-

ciência. Todos sem plano de saúde. O Sindicato reuniu os PCDs recém-ingressos, na terça-feira, para tratar do assunto. A advogada do caso, Ângela Mascarenhas, falou sobre o processo. No próximo dia 29 tem audiência.

Além de não conceder o benefício aos bancários, a Caixa ainda agiu de má fé. Editou normativo interno, o RH 227, que prevê o reembolso de metade do valor do menor plano de saúde do mercado para os contratados após 31 de agosto de 2018.

Para o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, a atitude demonstra que a direção do banco e o governo não têm compromisso com os trabalhadores. A intenção é retirar direitos para enxugar os custos com pessoal e facilitar uma eventual privatização.

Diálogo com os bancários do Bradesco



SBBA tem feito constantes visitas às agências do Bradesco para discutir as demandas dos bancários

PREOCUPADOS com a segurança dos funcionários do Bradesco da avenida Barros Reis, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe visitaram a agência ontem. A unidade foi alvo de vandalismo e teve as portas de vidro apedrejadas na semana passada.

Constantemente, o Sindicato tem se reunido com os funcionários do banco para debater questões específicas, principalmente sobre a continuidade do plano de saúde para os aposentados. Uma reivindicação antiga.

Nada justifica o Bradesco não querer atender a reivindicação e se negar a negociar a demanda, que beneficiaria os trabalhadores no momento em que mais necessitam.

Prevenção é o melhor caminho



Mamografias devem ser feitas uma vez por ano

Exames periódicos evitam mortes por câncer de mama

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a correria do dia a dia, nem sempre as pessoas conseguem dar a devida atenção à saúde. Acontece que existem muitas doenças silenciosas, que podem dar sinais visíveis apenas em estágio avançado. É o caso do câncer de mama.

De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer), são estimados cerca de 59.700 casos novos de câncer de mama em 2019. Por isso, desde 2002, o Outubro Rosa tem o intuito de conscientizar as mulheres

sobre a importância da prevenção.

Apesar disso, muita gente ainda resiste e não visita o médico regularmente. Segundo pesquisa do Ibope Inteligência, cerca de 77% das mulheres relataram confiar mais no autoexame. Mas, a mamografia, ideal para a detecção, consegue descobrir tumores logo no início, quando têm apenas milímetros. Algo impossível só com o toque.

A recomendação é que a mamografia seja feita anualmente para quem tem acima de 40 anos. No entanto, 53% das entrevistadas acreditam que o exame não precisa ser repetido futuramente quando não são encontradas alterações. A justificativa de 73% é que não possuem casos de câncer na família. Não dá para cair nessa. A prevenção é o melhor caminho.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DECISIVO Chegou a hora da verdade. Hoje, o STF tem a chance de votar pelo restabelecimento do Estado democrático de direito e reafirmar o respeito à Constituição, que considera ilegal a prisão em segunda instância. Doa ou beneficie quem quer que seja. Do contrário, o Supremo referendará a desordem institucional e as exceções que têm alimentado a crise política e econômica.

DESCONFIANÇA O próprio Lula está otimista. Tudo bem que a realidade política coloca o STF na obrigação, mais do que nunca, de assumir o papel constitucional de guardião das leis e enterrar essa prática oportunista de prisão em segunda instância. As revelações do *Intercept* têm desmoralizado a Lava Jato e o sistema de justiça. Mas, sempre fica uma ponta de desconfiança no Judiciário.

ROTEIRO As tenebrosas revelações do *Intercept* sobre o plano posto em prática pelas elites para tirar do poder as forças progressistas reforçam as suspeitas. A aprovação da prisão em 2ª instância, em 2016, mesmo ano do *impeachment* sem crime de responsabilidade, estava prevista no roteiro do golpe que tirou Lula da corrida presidencial e levou a extrema direita ao poder.

QUALIFICAÇÃO “Lula deixará a carceragem de Curitiba. Talvez seja logo, talvez demore algumas semanas ou poucos meses. Quando isso acontecer, alterará o medíocre cenário político que se instalou no país”. A opinião é de Elio Gaspari, considerado um jornalista conservador. O caráter político da prisão é hoje reconhecido nacional e internacionalmente.

ARBÍTRIO A ação policiaisca contra Luciano Bivar aconteceu poucos dias após o presidente do PSL, partido pelo qual Bolsonaro se elegeu, ameaçar tornar pública a contabilidade real da campanha presidencial. Há especulações de que a intenção foi encontrar as provas para destruí-las. Seja como for, fica evidente o uso da PF como polícia política. Neofascismo. Estado policial.

Outubro Rosa no Raul: hoje tem mais atividades

DANDO continuidade à programação do Outubro Rosa no Raul, hoje tem mais atividades no Sindicato dos Bancários da Bahia, a partir das 18h30. E o melhor, gratuitas.

O Teatro Raul Seixas recebe o espetáculo *PodEroticas*, encenado pela atriz e contadora de histórias, Solange Campos.

Em seguida, a sexóloga Carla Sarno é quem vai esquentar o evento com o bate-papo *Por que as mulheres gostam tanto de*

sexo?. Mas, não para por aí.

Na próxima semana, dia 24, as reflexões serão através de filme, bate-papo, mostra cênica e palestra sobre cuidados com o corpo.

A programação segue a todo vapor neste mês, toda quinta-feira. As atividades têm como destaque a campanha Outubro Rosa, que todo ano conscientiza a sociedade, especialmente as mulheres, sobre a prevenção do câncer de mama.

JOÃO UBALDO



Departamento de Gênero realiza atividades toda quinta-feira, às 18h30